

Projeto para reocupar Praça das Fontes

CORREIO BRAZILIENSE

Paula Santana

Da equipe do Correio

Faltou gente para prestigiar o lançamento da campanha S.O.S Praça das Fontes, no Parque da Cidade. Durante todo o domingo, a vasta programação infantil com o circo Ude Grude, coro sinfônico e show com a banda Squema Seis, não foi suficiente para encher o espaço projetado pelo paisagista Burle Marx na construção do parque. Mas segundo o diretor do local, José Ribamar Miranda, "isso nada mais é que o reflexo do abandono da praça".

Desabitada há anos pelos visitantes, a Praça das Fontes é hoje ponto de encontro de homossexuais. O projeto SOS pretende aproveitar as comemorações do 18º aniversário do parque para revitalizar a praça. "Não é só recuperar o espaço, e sim dar vida a ele. Fazer com que as pessoas cheguem até aqui", diz José Ribamar.

A idéia do projeto é promover parcerias com o empresariado e transformá-lo numa praça alternativa, com a previsão de um restaurante com lugar para artistas, músicos e atores apresentarem seus trabalhos. "Pode ser um sonho, mas gostaria que, no próximo aniversário de Brasília, já estivéssemos com o projeto pronto. Este local é belíssimo e foi projetado com fins culturais", explica o diretor.

A falta de manutenção, de segurança e de iluminação colaborou para o abandono. Parece incrível mas, hoje, o parque conta apenas com 17 funcionários fixos e mais uma equipe de 20 pessoas, em média, para cuidar dos 4 milhões e 200 mil m² que foram a área daquele que é um dos maiores parques urbanos do mundo.

PARQUE DEMOCRÁTICO

A hora do dia em que mais se viu gente na praça foi por volta das 15h. O pouco sol e o clima abafado levou as pessoas para perto das fontes, que, mesmo sem estar com todas as torneiras ligadas, proporcionavam um belo visual. Aos poucos, bicicletas, carros e famílias se acomodavam para assistir as apresentações.

"Eu ouvi no rádio e aproveitei que a minha mulher faz cooper por aqui e vim prestigiar. Já assisti aqui apresentações da orquestra sinfônica há muitos anos atrás e acho que

este local deve ser melhorado urgentemente", dizia o funcionário público Paulo Macedo, confortavelmente sentado na sua cadeira de praia, com o isopor ao lado.

"É a primeira vez que vejo a fonte funcionando. Não imaginava que fosse tão grande e bonita", diz a economista Vitória Regina. "Venho ao parque todos os domingos com meus filhos e nunca passei o dia por

aqui. É lamentável", completa.

O diretor defende a revitalização da Praça das Fontes como prioridade e argumenta que o parque é o local mais democrático da cidade. "Aqui os bares e parques são setorizados. Todas as classes podem usufruir do parque da maneira que lhes for conveniente. E esta praça é o lugar que está faltando no parque para promover

eventos culturais" finaliza.

"Sou paraibano e venho aqui há nove anos com a minha família aos fins de semana. Adoro o parque e acho que o brasiliense deve deixar o preconceito de lado. Vir ao parque passar o dia, para muita gente, é considerado um programa brega. As pessoas pensam que ele só serve para fazer cooper e andar de bicicleta", lamenta Paulo.

Jorge Carriço



A meninada aproveitou para se refrescar do calor. Diretor do parque quer transformar local em "praça alternativa"